

APÓS QUATRO ANOS

Acusada de mandar matar Edinho, Carla Toloi será julgada em maio

Carla está presa desde junho de 2021; crime aconteceu em 2020

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Após quase quatro anos, um crime que chocou Tangará da Serra está prestes a fechar mais um capítulo, com o julgamento da suspeita de ser mandante do crime que aconteceu em 6 de novembro de 2020, quando Edson Vicente da Costa, de 52 anos, servidor público que trabalhava na Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, conhecido como Edinho, foi assassinado.

De acordo com o médico do Samu, ele foi atingido na região da cabeça, no abdômen e ainda sofreu dois tiros no braço. A princípio, os policiais

trataram o crime como latrocínio, roubo seguido de morte, uma vez que uma motocicleta modelo Bros foi subtraída da residência da vítima. Mas, conforme as investigações foram avançando, apontaram que a esposa de Edinho, Carla Fernanda Toloi Ferreira da Costa e o amante Anderson Fabiano, eram suspeitos da responsabilidade do crime.

Os dois estão presos desde junho de 2021 e, ambos, uma vez que não houve o desmembramento do processo, serão jul-

“
Julgamento acontecerá em Várzea Grande

gados na mesma data pelo Tribunal do Júri, no dia 28 de maio de 2024, às 09h, em Várzea Grande. A determinação é do Juiz de Direito Jorge Alexandre Martins Ferreira.

As investigações apontaram que o casal Edinho e Carla passavam por problemas financeiros, e esse era um dos motivos que abalou o convívio matrimonial, uma vez que não queriam dividir os bens. Sendo assim, Carla que mantinha um caso extraconjugal, tramou a morte do esposo que retornava para casa após participar de uma sabatina com os então candidatos a prefeito na sede do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. Por volta das 22h, o servidor foi surpreendido por um criminoso armado quando entrava em sua residência no Jardim Itália.



O crime chocou Tangará da Serra

CRIME BÁRBARO

Desaforamento de processo visa evitar comoção em júri do caso Edinho

Anos de prisão dos réus será descontado na pena final

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Desde que foi presa, Carla Fernanda Toloi Ferreira da Costa tentou habeas corpus, sob a defesa de que é ré primária, possui família no distrito da culpa e tem ocupação lícita, mas as informações não foram acatadas pelo Judiciário que negou soltá-la por entender que a suposta existência de condições pessoais favoráveis - tais como primariedade, bons antecedentes, ocupação lícita e residência fixa - não têm o poder de, por si só, reverter a prisão.

Além disso, o juiz da primeira instância ressaltou a “periculosidade” da suspeita que agiu, conforme a decisão, com “premeditação” e “frieza”. Por esse motivo, ela e o segundo suspeito no caso, Anderson Fabiano, respondem o processo presos e em caso de even-



Carla está presa em Nortelândia e Anderson em Tangará

tual condenação, permanecerão presos e poderão desta forma, recorrer da sentença. Nos termos do processo, a defesa pedirá pela condenação já anexada aos autos, baseando-se na máxima de que foi um crime bárbaro, que impossibilitou a defesa da vítima, de emboscada e premeditadamente. Essas serão as qualificadoras que poderão ou não serem acatadas pelo júri, podendo elevar a pena dos réus.

Embora estejam presos há quase três anos, já obtiveram uma vitória com o desaforamento do processo, que acabou por não

acontecer em Tangará da Serra, mas em Várzea Grande, levando em consideração a comoção e revolta do crime, que poderia influenciar o júri, por causa das diversas manifestações dadas à época.

Há que se salientar que os anos de prisão já cumpridos pelos réus serão descontados na pena final, caso aconteça, levando em consideração as qualificadoras para a dosimetria da pena. Carla está presa na Cadeia Pública de Nortelândia. Já Anderson Fabiano está preso no Centro de Detenção Provisória (CDP), em Tangará da Serra.

CRIME BRUTAL EM DIAMANTINO

Homem confessa feminicídio e polícia investiga estupro

JOÃO AGUIAR / RD News

O suspeito José Edson Galdino Santos, de 25 anos, prestou depoimento nesta quarta-feira, 20, e confessou ter matado a companheira Lorrane Cristina Silva de Lima, 23 anos, com 12 facadas, na casa onde eles moravam, no Bairro Pedregal, em Diamantino. Ele foi preso na noite de terça-feira, 19, em Rurópolis, no Pará.

Ainda conforme o delegado, há indícios de que José possa ter estuprado a vítima após o crime. “Ela estava com a perna aberta, com a calcinha de lado e tinha um escorrimento”, declarou o delegado. O suspeito nega a acusação. Laudo da Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) irá constatar se houve ou não ato sexual.

José prestou depoimento nesta quarta para o delegado de Diamantino, Marcos Bruzzi. Conforme o delegado, o casal se conheceu em novembro do ano passado e há três semanas moravam juntos. “O relacionamento deles era conturbado por questão de ciúmes. Ela acessava o celular dele e

ele também tentava acessar o celular dela, mas era bloqueado por impressão digital”, revela.

Na manhã de segunda-feira, 11, José relatou que foi para o quarto dormir com uma faca em mãos. Em dado momento, ele levantou, foi até onde Lorrane estava e deu um golpe no tórax da vítima. Em seguida, deu 11 golpes nas costas da mulher. Mesmo com a vítima morta, José tentou desbloquear o celular de Lorrane, mas não conseguiu.

Depois disso, conforme o delegado, o homem mandou os filhos de Lorrane, um menino de 7 e o outro de 5, que tem autismo, entrarem no quarto. Ele teria dito, conforme depoimentos, que ia comprar remédio, trancou os menores em casa e, depois, fugiu.

Segundo a apuração, José teria ido até Sorriso do carro, deixou o veículo na cidade e foi para Rurópolis, no Pará, onde foi encontrado nesta terça. Ele estava com um mandado de prisão em aberto.

O crime segue sendo investigado.